

A' Bibliotheca Nacional



Nº 24

Rio de Janeiro

NOTICIA

PIAUI

Amarante, 20 de Novembro de 1902 BRAZIL

O Aprendiz

7



ANNO I

ORGAN LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

NUM 1

REDACTOR PROPRIETARIO—J. de Castro.

EXPEDIENTE :

Toda correspondencia deve ser dirigida ao redactor proprietario.

«O Aprendiz» apparecerá duas vezes por mez

Assignatura por um mez:—500 Rs.

Relação:—rua Amarel, 15.

O APRENDIZ

A sua situação

—Ao publico legente apresentamos hoje o nosso pequeno e modesto periodico intitulado—«O Aprendiz», que pela primeira vez surge no campo de Gutemberg, em procura de luzes que o esclareçam na arena do jornalismo afin de poder sem difficuldade e mais ou menos brilhantemente expor os nossos fracos pensamentos e minusculas forças intellectuaes que nos assistem.

—Já não é tão diminuto o numero de jornaes que têm apparecido n'esta pequena parte do territorio piauihyense. tendo todos céleres vidas, exceptuando "A Cruz," organ de propaganda espirita que, já estando no seu oitavo anno de lucta, se viu ultimamente em fóruato de revista de 9 paginas.

—«O Aprendiz» apparecerá uma vez por outra com *Secção critica*, mas suas criticas serão leves, não offendirão a ninguém.

—O pagamento de suas assignaturas será feito mensalmente, depois que os seus dignos assignantes já, tiverem de pos-

se dos numeros referentes ao mez, não havendo assim desconfiança, pois n'esta cidade, onde todos os ideaes e emprezas uteis fenecem em começo, quando apparece um novo jornal, o povo faz logo a sua prophacia para o seu desaparecimento breve.

Aos mestres pelimos: nos desculpem, nos ensinem: somos aprendizes, dizemos a lição dos entendidos e é por isso que hoje nos lançamos á escabrosa tarefa da Imprensa, lição do intellecto.

Que o respeitavel publico das Amaranthos nos seja benévolo e applauda a nossa intenção, assinando «O Aprendiz» e vindo em nosso auxilio com a sua collaboração luzente, é o que ambicionamos para «O Aprendiz» viver e sermos de alguma forma uteis a esta terra que amamos e queremos ver a serger-se do anniquilamento em que se debata.

SAUDADE E AMOR

—Úa saudade infinda, um amor sincero—, Uns indeleveis do meu coração. Saudade! por ti só não deixo peto. Porque o amor à mim dá resignação.

Amor! oh!—uma das grandes venturas Que qualquer no mundo pode gozar; Mas não tem e nem pode ter docuras Quando se aspira sem saber amar.

E elles dois n'uma profusão medonha, Deste modo me deixam indeciso; Um faz minha alma ficar tão tristonha E outro torna a immediatamente em riso.

Ortsac Amil.



TRANSCRIPÇÃO

LITTERATURA

O ENSINO

Cada menino que dotamos de ensino nos faz ganhar um homem. De cada cem ladrões, oitenta não foram à escola, não sabem ler e assignam fazendo uma cruz.

A ignorancia engendra o crime; a ignorancia é a escuridade em que começa o abismo, onde se arrasta a razão e em que a honra se perde.

Deus, que é o primeiro autor de tudo que se escreve, pôz no mundo em que ha homens ignorantes as azas dos espiritos nas paginas dos livros.

Todo o homem que abre um livro, encontra n'elle azas e pode elevar-se e pairar nas alturas em que a alma se move com a liberdade.

A escola é santuario como a capella.

O alfabeto que a creança solettra contem uma virtude debaixo de cada letra, cujo tenue fulgor illumina suavemente o coração.

Dac á d'finação livros a proposito. Caminha adiante d'ella, com a lampada na mão, para que possa seguir-vos.

A ignorancia produz o erro e o erro produz o atentado. A falta de ensino lança no Estado homens-animacs, cerebros incompletos, fataes instinctos, cegos terriveis, que caminham tacteando pelo mundo moral.

Illuminemos os espiritos, é o nosso primeiro dever, fignos qua o sobo mais vil se converta em luz.

Devenos cultivar as intelligencias; o germen tem direito a ser fructo, e o que não pensa não vive.

Comprehendamos enfim que a escola converte o cobre em ouro e que a ignorancia transforma o ouro em chatubo.

Victor Hugo

Amar é sofrer; quem ama, sofre.

Ferrari.

CONTO

Era uma noite de novena; a igreja reboava de crentes. Illuminação interna o externa feita a capricho; expellido luar prateava os arcos. O aspecto era encantador, era poetico! Tudo prurujava a que estava mos em ultima noite de novena, em que surgem devotos de todos os laços, em que rico lellão é a nota final de semelhantes festas.

Calixto, qual bom catholico, não perdiera ama sô noite do novenário; não que fosse a igreja para rezar, mas porque alli o arrastava as bellezas e encantos de uma crente fervorosa, e esta era a occasião mais propicia que se lhe offercia para se ver mais proximo d'ella, para quem queria viver, sciente de que d'ella dependia a felicidade de toda de sua vida. Não dansava; sô nas festas de igreja podia relaxar-lhe a ardencia da chatama ambrusa que lhe ia pelo coração.

A sua amada era, talvez, uma das mais bellas das filhas de Eva. O seu perfil é privilegio das pennas habeis; entretanto o descrevemos assim. Altura mediana, cabelo louro formando lindas tranças que decem até ás epaldas; faces e labios cor de rosa, olhos grandes, castanho-escuros e avelludados; nariz pequeno e fofo; bocca pequenina e donairoza; dentes alvissimos.

Era uma verdadeira «chef-d'œuvre» da Natureza.

Não se poderia imaginar um perfil mais puro e delcado.

Bem; mudemos de assumpto e passemos e relatar o que aconteceu a Calixto no lellão.

Enquanto o padre celebrava, elle se entreteinha com sua querida n'uma conversação silente e demorada, tal era a amizade que permutavam aquelles dois corações.

Terminada a novena, correram zordos á barraea, onde deu logo inicio ao lellão e corrector, apresentando uma das bellas joias alli existentes.

Calixto, não fez laço sobre a joia, pois já estava com intenção n'um bello ramalhete, o qual tinha dito arrastar, fosse a que preço fosse, e offerrecer á quem ja se deve mais ou menos saber; e logo que arrastaram a outra joia, disse ao corrector que apresentasse logo o ramalhete.

E foi o que fez o corrector, apresentando o ramalhete, sobre o qual lançaram cinco

mil reis, antes de Calixto fallar.
—Dez mil reis, gritou elle!—Quinze!—
Vinte!—Trinta! e o corrector bateu á
mesa, ficando o ramillete arrematado por
outro rapaz que foi logo offerecel-o á
usmo ada de Calixto.

Calixto não ponde occultar o seu ciúme,
e ella que via o seu desespero, disse-lhe
sorrindo: «Aquelle é meu irmão»

E Calixto abraçou o manebo que cinco
minutos antes dezejava trespassar com uma
bala.

12-11-1909.

J. de Ortaç.

jo dos Pobres, e o espectáculo findou-se
com uma fôrçosa comedia.

Te. Cel. José Alves Nunes.

Pelas quatro e meia horas da manhã
de 7 deste mez apagou o seu nome da
lista dos vivos o tenente coronel José
Alves Nunes.

Tão rapido desprendimento causou
profunda impressão no espirito de todos
os parentes e amigos do tenente coronel
José Alves, pois era homem robusto,
forte, de 56 annos de idade, e que pa-
recia ter vida longa.

A' sua Exm. Esposa a Viuva D. Maria
Madeira Coelho Nunes, seus dignos fi-
lhinhos e parentes apresentamos o' nos-
sos pezares.

Dr. Anísio de Abreu

Soubemos que já se acha bastante me-
lhorado da grave molestia que o acomme-
tceu e o tem trazido acamado, o Exm.º Dr.
Anísio Auto de Abreu, conspicio chefe po-
lítico e digno governador do Estado.

Que S. Ex.º se restabeleça radicalmente
para continuar no desempenho do honroso
cargo que em boa hora lhe confiaram, os
piahyenses, são os nossos votos a Deus.

Club dos Têccos

No dia nove d'este mez começou a contar um
anno de existencia este importante club de
diversões da rapaziada amarantina.

A' noite, todos os seus socios reunidos, fize-
ram timbubar foguetes, signa d'elles pe-
diram a palavra, e todo o povo presente
tomou parte n'aquella alegria.

Os maviosos sons da «Euterpe» ainda ma-
is abrilhantaram essa feiça.

Parabens aos seus socios.

Avise

Todas as pessoas que receberam «O
Aprendiz» e não o devolverem á reda-
çã, no prazo de 3 dias, serão consi-
deradas assignantes.

Silhueta

E' formosa e encantadora a menina.
O seu todo elegante e juvenil
Parece o desabrochar da bonina.
Em uma saudosa manhã de abril.

A sua tez é finissima e rosada;
E' muito alegre, risonha e innocente;
A sua linda cabelleira dourada
E' divinamente ondeda e luzente.

Mui pouco frequenta os bailes; não dança;
Tem, talvez, onze ou doze annos; é creança;
Bem gordinha, prazenteira e garbosa.

E quem a educa com grande carinho
Grava-lhe de quando em vez um beijinho
E muitas vezes a chama—Ditosa.

Correni.

No Theatro

Bastante concorridos e animados têm sido
os espectáculos da Sociedade Arthur Azeve-
do no theatro São Gonçalo desta cidade.

A' 15 deste foi levado á scena o im-
portante e formosissimo drama commemo-
rativo intitulado—As tres datas—o qual
era geralmente esperado, sendo entusias-
ticamente applaudido, devillo ao optimo de-
sempenho dos distinctos comicos que o re-
presentam. Nesse mesmo dia levaram á
scena, tambem, o sentimental drama—O An-

A UM COLLEGA

Vem, meu collega, lutar,
 ab arguêdo tuu e...
 Venis tuu disposto a judar
 o irmão e collega teu.

...certo que no lugar
 que te impozeste tem *chagem*,
 mas com prudência e vagar
 amorá leva. Coragem!

Avahel pois, o que fizes?
 Porque aos pandegos não trazes
 critica que caude espanto?

Vem, allegre e prazenteiro
 abraçar teu companheira,
 Desperta! não dormes tanto!

Discipulo

AGRADECIMENTO

No lar do nosso caro amigo capitão
 Rodrig. Mendes Vieira, foi a 7 de
 dez. dada a luz a uma elegante menina,
 a qual recebeu o nome de Heloiza.

Parabéns de nossos parabéns ao nos-
 so amigo e á sua Exm. Família, de-
 zando ao Eficaz um futuro de alegrias.

No dia 18 deste mez o lar do nosso
 presado amigo coronel Acibindes de
 Castro Velloso, foi mimosamente abri-
 lhando com uma interessante menina,
 a qual foi dado o bello nome de Heloiza.

Ao nosso amigo e á sua Exm. Esposa
 D. Maria A. de Castro Velloso e mais
 pessoas de sua Exm. Família, parabéns,
 os nossos parabéns, de zando á pequena
 Heloiza um futuro sublime.

ACOLHIDA SAGRADA

Colhe hoje mais uma flor de sua
 existencia a interessante
 e innocente senhorita Judith Almei-
 da Guimarães.

Parabéns.

Bom conselho

O riso Manuel Leal
 está de alegre passando
 com os valentes sem igual
 com os outros e tá brigando;
 mas o d. elle de p. n. n. n.
 quando estiver apanhando.

O menino Affonso Moura
 já o chamou mexeriqueiro,
 e quando bem não se esperra
 está elle metido em saesiro.

Com o d. n. n. n. n. n. n. n.
 n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n.

Mais caros, deixem so d. n. n. n.
 voltem a n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n.

que quem é valente encontra,
 quem n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n. n.

Seu Affonso, que corrige-se
 e fazeo mais seu Leal.

A. Pango

NOTICIAS

Estiveram n' esta cidade e já regressa-
 ram á Regeneração, onde residem, os nos-
 sos amigos capitães Antonio José de Nei-
 va e Raymundo de Carvalho.

De passagem para Theresina esteve
 n' esta cidade o humanitario e facultati-
 vo do Floriano, dr. Euripedes Aguiar.

Da esta entre nos o exmo. e revmo.
 vigario d' esta cidade, padre Luiz
 Gonzaga de Souza, que andava desobri-
 gando na frequencia de Sr. Francisco
 Maranhão, da qual é digno encarregado.

De Theresina regressaram d' esta ci-
 dade, onde vieram passar as ferias, os es-
 tudantes José Alves Nunes Filho e Wil-
 ter de Castro Velloso.

Ach. - Sr. nesta cidade com sua Exm.
 Família o Sr. Odilon Coelho, que vei
 fixar residencia aqui.